HVMANITAS

[Recensão a] Jurado, Enrique Angel - Cuatro estudios sobre exégesis mítica, mitografía y novela griegas

Autor(es): Silva, Maria de Fátima

Publicado por: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/23263>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_62_35

Accessed : 26-Apr-2023 16:04:43

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

humanitas

Vol. LXII
2010

dos Trabalhos Agrícolas», para o qual contribuiu também João Manuel Barros Fernandes, Professor de Astronomia da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, que sistematiza o saber «científico» do poeta e a relação com a economia agrícola do seu tempo. O segundo anexo pretende analisar o arado enquanto alfaia agrícola utilizada no tempo de Hesíodo, ao mesmo tempo que confirma os *Erga* como uma fonte imprescindível para o estudo da História Económica da Grécia Arcaica¹⁰.

A edição em apreço reserva-nos ainda outra agradável surpresa: a inclusão de uma tradução do *Certame entre Homero e Hesíodo*, trabalho de A. E. Pinheiro. Trata-se de um documento de autoria anónima, mas que faz parte dos chamados textos pseudobiográficos que tinham como objectivo reconstituir a vida e obra dos grandes poetas gregos. Este é um texto que, só por si, merecia uma tradução, pelo que a sua inclusão neste projecto só pode ser bem-vinda.

Em suma, estamos todos de parabéns por podermos agora usufruir na língua de Camões de um tão importante texto, também ele fundador da cultura e identidade europeias. Parte do mérito deve-se, há que dizê-lo, à Imprensa Nacional-Casa da Moeda que, em boa hora, o acolheu e o colocou ao lado de outros consagrados como Aristóteles, Aristófanes, Eurípides, Platão, Menandro e Plauto, na colecção «Biblioteca de Autores Clássicos», a qual tem vindo a desempenhar um papel fulcral na divulgação da Cultura Clássica entre nós.

NUNO S. RODRIGUES

JURADO, Enrique Angel (Editor), *Cuatro estudios sobre exégesis mítica, mitografía y novela griegas*. Zaragoza, Libros Pórtico, 248 pp. ISBN: 978-84-7956-059-1

Este volume reúne trabalhos feitos no âmbito do Grupo de Investigação HUM 124 de Filologia Grega da Universidade de Sevilha, centrados sobre dois temas essenciais: o mito, e as leituras a que foi sujeito ao longo dos séculos, e o romance grego.

¹⁰ Como notámos já em «Alguns aspectos da Economia Rural do Mundo Grego segundo as fontes literárias: dos Poemas Homéricos a Aristófanes» in A. Ramos dos Santos *et al.*, *Mundo Antigo. Economia Rural*, Lisboa, 2003, 49-81.

Enrique Angel Jurado dedica um primeiro capítulo ao tema “Del antialegorismo de Platón al alegorismo de su entorno. Poesía y filosofía en Grecia en el siglo IV a. C.”. Neste estudo, Jurado avalia a divergência entre Platão e os seus discípulos ou seguidores no que se refere à alegoria – como sentido subjacente aos textos poéticos sagrados –, uma hermenêutica com ampla utilização a que o mestre da Academia não adere. Um dos méritos deste capítulo consiste na perspectiva diacrónica que o Autor adopta na análise da relação entre filosofia e mito, bem como do fluir dos seus meios de expressão, da poesia para a prosa, a partir da repartição clara entre poeta e filósofo. Algumas páginas dedicadas à intervenção dos pré-socráticos nesta matéria fazem, com clareza, o ponto da situação, acrescido de uma consulta alargada dos fragmentos e de uma bibliografia actualizada. É esta a fase na cultura grega em que, escreve Jurado, se alicerça ‘uma parte fundamental da história da religião grega, e, sobretudo, da crítica religiosa’. A polémica aprofunda-se com os sofistas, que adoptam, em matéria religiosa, todo o tipo de posições: desde a aceitação da visão tradicional até um ateísmo radical.

Esta primeira rubrica no estudo serve de pano de fundo à situação em que a polémica se encontra em época socrática, em finais do séc. V e inícios do IV a. C. No que à exegese alegórica diz respeito esta é uma fase de radicalização de posições, que abre caminho às diversas vias filosóficas no futuro. Este é um processo em que Jurado particularmente se concentra, colocando a crítica a Homero no centro do pensamento da época em matéria de filosofia e mito, e isolando, no mesmo contexto, a posição platónica. Esta segunda rubrica é, no artigo em causa, amplamente documentada com citações de textos antigos analisados de forma crítica, com recurso frequente às opiniões dos melhores estudiosos contemporâneos. Algumas considerações prolongam, de forma mais sucinta, a mesma reflexão até Aristóteles, e, com maior ligeireza ainda, a adoptada pelos neoplatónicos.

Joaquín Ritoré Ponce restringe a questão mitológica a um exemplo concreto, ‘Heracles en la encrucijada: significados y metamorfosis del mito en la literatura griega antigua’ e foca-o também numa perspectiva diacrónica: desde Pródico de Ceos que, no séc. V a. C., criou esta versão do mito de Hércules, com grande projecção na cultura europeia a partir da Idade Média. É sobretudo na evolução deste motivo na Antiguidade Clássica e Tardia que Ponce se concentra. O seu intuito, além da inventariação de materiais do maior interesse para a recepção do mito de Hércules, é por ele explicitado com clareza: ‘Propomo-nos inventariar todo o processo, desde a génese deste mito na segunda metade do séc. V a. C. até aos seus últimos

desenvolvimentos na Antiguidade Tardia, estudando a metamorfose do relato original (...) em função dos interesses filosóficos ou da perícia retórica de cada autor. A análise dos textos aportará dados interessantes sobre o próprio mito e sobre os autores que o reelaboraram, e revelará algumas das recriações modernas devedoras de autores tardios, como Filóstrato, Cícero, Dion de Prusa e até Temístio, muitas vezes mais familiares aos Humanistas do que o contexto filosófico em que se produz a *epideixis* original de Pródico'. Muito sintética é a avaliação da repercussão medieval e moderna deste processo, para o que Ponce fornece uma bibliografia abrangente.

António Villarrubia Medina dá por título ao capítulo de que se encarrega 'La mitografía griega y sus autores'. É característico deste estudo o aparato bibliográfico fornecido em larguíssimas notas de rodapé. Quanto ao seu objectivo central, vai de considerações gerais sobre o assunto 'mitografia grega' – primeiras ocorrências, sentido e aplicação do termo, objectivos dos que a ela se dedicaram, especificidade relativamente a géneros afins como a historiografia, importância da sua interpretação – até uma informação específica sobre alguns dos seus principais cultores, Paléfato de Paros, Eratóstenes de Cirene, Parténio de Niceia, Cónon da Capadócia, Apolodoro o Mitógrafo, Ptolemeu de Alexandria, Heraclito o Mitógrafo e Antonino Liberal.

Por fim, Máximo Briosó Sánchez ocupa-se de análise literária no seu estudo '*Autor, narrador, lector y narratario en la novela griega antigua*'. Recapitulando e discutindo questões de teoria literária e de narratologia, Briosó situa com clareza a sua perspectiva; o alvo central da sua reflexão, que vem na sequência de estudos antes publicados pelo mesmo autor, visa o chamado *destinatário externo* ou *lector virtual*, o endereço último da narrativa. Através de uma análise transversal dos vários romances gregos e latinos – Cáriton, Aquiles Tácio, Xenofonte de Éfeso, Longo, Heliodoro, Apuleio –, este estudioso valoriza o contexto cultural do romance, 'os seus leitores contemporâneos mais próximos do código cultural e moral que o *autor* nos permite deduzir de si mesmo'. Centrado na novela grega antiga, este estudo, que aplica à sua análise conceitos da moderna narratologia, é também um exercício de literatura comparada, pelos múltiplos reflexos ou cruzamentos anacrónicos que utiliza. Corajosamente, o Autor regressa à polémica questão do desfazimento que a designação de 'romance' ou 'novela' produz, relativamente a um género que, na Antiguidade, não encontrou para si mesmo mais do que designações genéricas, sem uma definição específica; as designações que os modernos passaram a aplicar-lhe

criam dificuldades em relação àquilo que hoje se entende por ‘romance’ ou ‘novela’, nas suas múltiplas variedades. Através da análise de alguns traços de estilo, caracterizadores de cada um dos romancistas antigos, Brioso sublinha diferentes estratégias de atingir esse destinatário virtual, mas presente, e de estabelecer com ele um diálogo *autor/lector*, em que reside o sucesso e popularidade do género. Uma extensa bibliografia complementa o alcance deste estudo, de um autor maduro e teoricamente bem informado.

No seu conjunto, estes quatro estudos proporcionam um volume de agradável leitura, orientado prioritariamente para um público académico e erudito. Destaque-se o seu poder de síntese e abundância de informação actualizada, em relação a matérias relevantes para o estudo da cultura grega de época helenística.

MARIA DE FÁTIMA SILVA

LEGANÉS MOYA M.P., HERNANDEZ MUÑOZ E. G.eds, *Demosthenis In Midiam*, Ediciones Griegas y Latinas, Universidad de León, Salamanca, 2008, 183 pp., ISBN 978-84-9773-419-6.

Em 2003, Maria Pilar Leganés Moya apresentou a sua tese de doutoramento, *El Texto de Demóstenes en los manuscritos españoles: los discursos In Midiam y De Falsa Legatione*, trabalho um ano depois galardoado com o Prémio da Sociedad Española de Estudios Clásicos. Esta tese foi já desenvolvida no âmbito de um projecto de investigação financiado pelo Ministério de Educación y Ciencia, coordenado por Filipe Hernández Muñoz, que tem por objecto o estudo sistemático dos manuscritos espanhóis que transmitem o texto dos oradores gregos, com vista à sua inclusão em futuras edições críticas, que já produziu alguns frutos: de facto, o Departamento de Filología Griega y Lingüística Indoeuropea da Universidade Complutense tem a seu crédito o meritório serviço de, a par com a realização de um curso (*Seminario para el estudio de los manuscritos griegos en España (S.E.M.G.E.)*), promovido por Felipe G. Hernández Muñoz), a realização do estudo integral dos manuscritos gregos em bibliotecas espanholas e a constituição de um *Álbum de Copistas de Manuscritos Gregos*, com propósito de constituir material de consulta para os estudiosos de paleografia, codicologia e crítica textual gregas, que já apresenta três volumes, com edição em papel e virtual (<http://www.ucm>).